

Planejamento no estágio curricular supervisionado: propostas pedagógico- musicais à luz da BNCC.

Comunicação

Victória Marques Conceição
Universidade Estadual de Feira de Santana
vmarques9834@gmail.com

Vanessa da Silva Batista
Universidade Estadual de Feira de Santana
vanessasilva2b@gmail.com

Tais Dantas da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana
tais.dantas@uefs.br

Resumo: Este relato de experiência pretende apresentar propostas pedagógico-musicais a partir do planejamento de aulas do Estágio Supervisionado na Licenciatura em Música à luz da BNCC. A experiência foi desenvolvida no componente curricular Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana. O texto aborda as vivências, perspectivas e possibilidades diante do panorama curricular e administrativo do estágio em música na universidade. A prática foi realizada em contexto escolar, as temáticas trabalhadas no componente curricular serviram de base para a revisão bibliográfica a respeito do ensino de música nas escolas de educação básica. Foi possível verificar que, na educação musical, principalmente na educação básica, as dificuldades enfrentadas na docência se estendem a vários níveis, como: estrutura adequada às aulas de música por conta da acústica, ausência do ensino de música no currículo escolar, dentre outras. Por mais importante e interessante que seja para as escolas possuírem aulas de música no currículo, essa disciplina ainda não é vista como prioridade na maioria delas. Diante disso, pretende-se discorrer sobre os resultados encontrados em meio às propostas construídas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Licenciatura em Música, BNCC, Planejamento.

Introdução

O presente relato de experiência foi desenvolvido durante a realização do componente de Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Música da Universidade

Estadual de Feira de Santana. Ao longo do semestre foi elaborado um conjunto de planos de ensino com temáticas escolhidas pelos licenciandos. O componente se encaixa na modalidade de observação, ou seja, os planos de ensino são construídos para serem aplicados no estágio posterior, porém, os licenciandos já podem se familiarizar com a(s) turma(s) durante a observação. Os planos construídos trazem uma proposta curricular de ensino de música no componente Arte na Educação Básica, em todas as suas dimensões e etapas de realização, visando a aplicação no componente Estágio Supervisionado III.

Diante das observações e estudos, o diagnóstico do campo de Estágio foi o principal fundamento para o planejamento. Dentro do componente há uma mobilização de conhecimentos teóricos e metodológicos da Educação Musical e áreas afins para as diferentes etapas do planejamento. Dentro desta perspectiva e corroborando a ideia de Mateiro (2009, p. 15-17), que apresenta o estágio “como um espaço que possibilita ao estudante, futuro professor, observar, analisar, atuar e refletir sobre as tarefas características de sua profissão”, nessas etapas foram trabalhadas e executadas atividades formativas que contribuiriam para a embasar o planejamento, tais como: produções textuais, produções em áudio (histórias sonorizadas), discussão e reflexão entre os estudantes, e a apresentação dos planos de ensino com demonstração prática das aulas planejadas.

O texto em questão apresenta um recorte dos trabalhos desenvolvidos com a turma de estágio a partir dos trabalhos realizados por duas discentes, sob orientação da professora responsável pelo componente. São expostos os resultados das produções textuais construídas pelas mesmas, onde foram levantadas e discutidas algumas das problemáticas presentes na escola de educação básica e na educação musical, como a evasão escolar, infraestrutura e desafios ao ministrar as aulas de música.

Além da revisão de literatura pertinente aos aspectos presentes no componente, enfatizamos as principais contribuições do documento que norteia o planejamento de aulas neste relato, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Também, é apresentada uma visão geral da estrutura do Estágio Curricular Supervisionado no de Licenciatura, após a reformulação do currículo, com o objetivo de contextualizar o viés da prática de ensino a partir



do estágio. Por fim, é apresentado o planejamento de ensino referente à escola escolhida para a observação, com a intenção de aplicar este plano no componente posterior.

Desafios da Educação Musical na atualidade: possíveis apontamentos.

Neste tópico são propostas reflexões sobre problemáticas apontadas no componente curricular, e com base nestas, foi realizada a revisão de literatura, em busca de aporte teórico que pudesse reforçar a discussão. À luz da BNCC, fizemos um recorte em temas que consideramos importantes de serem pautados, sendo eles: evasão escolar, falta de infraestrutura nas escolas para a realização das aulas de música e as situações de constrangimento ao ministrar aulas de música no espaço escolar, por conta da “sonoridade”, diante da falta de estrutura acústica para as aulas. Com esses temas, consideramos que, por mais importante e interessante que seja para as escolas possuírem aulas de música no currículo estudantil, o componente ainda não é vista como prioridade na maioria delas.

Em entrevista realizada com dois professores de música da cidade de Natal (RN) em virtude de um estudo de caso para dissertação de mestrado, Gomes (2011) afirma, dentro de suas pesquisas de campo com os educadores que, seja pela falta de salas adequadas, materiais, ou até mesmo da importância que a escola dá para as linguagens artísticas, “[...] os professores acabam reestruturando suas práticas, utilizando-se, contudo, de estratégias diversificadas.” (GOMES, 2011, p. 125). Uma realidade que não está tão longe de nós, pois, no ano de 2021, ao participar do PIBID dando aula de música em uma escola pública periférica a realidade era visível, não havia a existência de uma sala voltada para o ensino de música e a falta de instrumentos impossibilitava a realização de algumas aulas, e com esse fator, tivemos que buscar outras possibilidades que estavam em nossas mãos, como apreciação musical, instrumentos dos próprios pibidianos¹, slides, dentre outras estratégias.

A falta de infraestrutura e a não preocupação com o espaço voltado para as aulas de música ocasiona desconforto nos professores que são colocados em situações de constrangimento por serem acusados de incomodar o ambiente vizinho, que, em

¹ Flauta transversal, violão, cajon, caxixi, baixo, dentre outros instrumentos de percussão utilizados para a musicalização nas escolas.

determinados lugares pode se tornar extremamente hostil. Segundo o estudo de caso feito por Gomes, isso reflete até mesmo nas escolas que possuem boa infraestrutura, pois

[...] apesar de bem equipadas para aulas regulares, as salas de aula comuns não atendem amplamente às necessidades específicas de aulas de música, o que algumas vezes acaba incomodando salas vizinhas, além de não poder acomodar permanentemente os materiais utilizados pelos educadores musicais (GOMES, 2011, p. 120-121).

Ao discutir os desafios vividos durante o estágio supervisionado, Bellochio e Beineke (2007) trazem à luz a constituição do “conhecimento prático” e sua correlação entre conhecimentos adquiridos na graduação, experiências prévias e as demandas de sala de aula, assim como a estrutura pedagógica e organizacional escolar.

Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO; BEINEKE, 2007, p. 75).

A autora completa destacando que, paralelo a estes aspectos, momentos de reflexão e problematização com professores orientadores e pares da área também devem estar presentes na construção das experiências e conhecimentos (BELLOCHIO; BEINEKE, 2007).

A estrutura do Estágio Supervisionado no curso de Música da Universidade Estadual de Feira de Santana

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de licenciatura em música foi recentemente revisado e atualizado e passou a valer para estudantes que ingressaram em 2019. A partir deste processo, o curso de música passou por mudanças significativas no sentido de contextualizar a formação docente com um perfil de ingressos e egressos condizentes com as demandas pedagógicas atuais, bem como as necessidades do mercado de trabalho. Dentre tais demandas, podemos mencionar a intensificação da carga horária dos componentes de prática musical e a formação do conhecimento teórico musical, inseridos de forma interligada e gradual, de modo a contemplar estudantes sem conhecimento teórico

musical prévio. Neste sentido, o estágio supervisionado curricular também foi reestruturado, visando com o objetivo de acompanhar as novas perspectivas do curso. Como o currículo antigo ainda não foi totalmente desativado, o curso vem atravessando a última fase de transição entre currículos, contudo, já é possível perceber os resultados da mudança que vem sendo implementada com o novo PPP.

No primeiro semestre do estágio o estudante desenvolve um projeto de intervenção pedagógica em contexto não escolar, cujo planejamento é realizado a partir da observação diagnóstica. Os componentes Estágio Supervisionado Curricular II, III e IV são desenvolvidos na educação básica. No Estágio I, o estudante realiza a observação em ambiente escolar em qualquer etapa da educação básica, seguida da elaboração do plano de ensino que será aplicado nas etapas seguintes com a regência de classe nos demais semestres. Esta nova estrutura representa uma inovação no currículo atual, pois visa proporcionar uma continuidade na atuação do estudante, em médio prazo, no mesmo campo de estágio, por pelo menos dois semestres seguidos.

No estágio supervisionado na UEFS, a carga horária é dividida, proporcionalmente, entre aulas teóricas com finalidade de orientação e atividades de campo, que consideram atividades de observação, planejamento e regência de classe. Constituem a estrutura organizacional do estágio curricular das licenciaturas na UEFS: coordenação geral de estágio; coordenadores de estágio do curso; professores orientadores da universidades; e professores supervisores nos campos de estágio.

A experiência apresentada neste relato foi realizada na primeira oferta do componente Estágio Supervisionado II do novo PPP da Licenciatura em música.

Planejamento das aulas de música e as contribuições da BNCC no estágio Supervisionado.

A introdução ao planejamento se deu por meio de uma pesquisa diagnóstica, visando à caracterização dos campos de estágio na educação básica, levantando aspectos como: estrutura pedagógica, infraestrutura, recursos materiais disponíveis, características demográficas das turmas, profissionais envolvidos, planejamento e objetivo das aulas, dentre outros. A caracterização foi realizada a partir de um questionário e de uma entrevista

semiestruturada com a gestão e professores da instituição. Paralela a esta primeira etapa de campo, foi realizada a revisão sobre aspectos do planejamento em aulas de música, com o objetivo de embasar a elaboração do plano de ensino.

A revisão da Base Nacional Curricular Comum foi o segundo passo em direção à proposição do plano de ensino, estabelecendo uma conexão dos campos de experiência com os objetivos dos planos de ensino. Embasada por diversas referências legais e teóricas, a BNCC busca explorar e detalhar aspectos importantes da construção do currículo escolar, atendendo ao Plano Nacional de Educação. A BNCC visa, dentre outras perspectivas, garantir níveis constantes de aprendizagem entre os estudantes, nas diversas etapas da educação. Com qualidade normativa, a Base “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. (BRASIL, 2017, p. 7).

Pontos estratégicos do documento foram discutidos, com o objetivo de propor objetivos e conteúdos para as aulas de música: contextualização da BNCC, fundamentos pedagógicos, conhecimento das aprendizagens essenciais construídas na educação básica; a caracterização de cada uma das etapas da educação básica, a partir dos campos de experiência e das áreas de conhecimento; as competências gerais adquiridas ao longo da formação do estudante; os direitos e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento.

A tríade conhecimento, habilidades e atitudes constituem a base para a formação de competências no desenvolvimento integral do estudante ao longo da vida escolar, em consonância com as experiências pessoais. Em síntese, as competências podem ser descritas como:

Conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; responsabilidade e cidadania; empatia e cooperação; autoconhecimento e autocuidado; argumentação; trabalho e projeto de vida (INEP, 2017, p. 1).

Num recorte voltado para a etapa de ensino abordada neste artigo, no ensino fundamental as expressões artísticas dança, música, artes visuais e teatro compõem as unidades temáticas no componente curricular Artes, articulando “saberes referentes a



produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.” (BRASIL, 2017, p.193).

Como área do conhecimento, a arte traz uma potencialidade característica e imprescindível à formação integral do indivíduo. Neste sentido, o ensino de música mostra-se congruente com a articulação das dimensões do conhecimento evidenciadas na Base, de forma indissociável, quais sejam: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (BRASIL, 2017, p. 194-195).

Não há como dissociar a aprendizagem musical da prática intrínseca nas atividades pedagógico-musicais. O que observamos a partir da reflexão epistemológica do ensino de música escolar, é possível dizer que a mesma possibilita a interação de experiências com outras linguagens artísticas, o que aponta caminhos para a necessidade de realizar uma abordagem multifacetada para compreender os caminhos de uma educação musical contextualizada com a expressão criativa, de forma crítica e reflexiva.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2017, P. 196)

A partir daí, passamos a organizar os objetivos das aulas e os conteúdos em torno dos objetos de conhecimento e habilidades, refletindo sobre as competências equivalentes, levando em consideração a fase de transição vivida com a chegada em uma nova etapa de aprendizagem e os interesses e os contextos das crianças.

Para o ensino de música, a BNCC sugere um leque de habilidades e aprendizagens para o ensino fundamental que giram em torno dos objetos de conhecimentos: contexto e práticas, Elementos da linguagem, Materialidades, Notação e registro musical, Processos de criação (BRASIL, 2027, p. 202). Para a estruturação dos objetivos condizentes com as aulas de música foi realizado um estudo de cada um dos códigos sugeridos pela Base, a partir de reflexões e sugestões de temas e atividades para as aulas.



De que forma este estudo pode contribuir para o planejamento das aulas de estágio na turma de licenciatura em música? A partir da análise reflexiva do documento, os estudantes deram início a discussões a respeito da estruturação do plano de ensino do estágio na educação básica, o que respaldou tomadas de decisão no sentido de escolher a temática geral das aulas, como ponto de partida, já que o planejamento seria aplicado nos semestres subsequentes. A partir de então, outros elementos do plano de ensino foram estruturados, o que possibilitou uma visão global das atividades a serem desenvolvidas.

O planejamento de ensino está inserido em um processo que inclui, além de outros fatores, a implementação de aulas e a avaliação, visando tornar processos de ensino e aprendizagem eficazes. O planejamento no estágio supervisionado, geralmente, envolve a mobilização de saberes onde, para o professor em formação, o processo de ensino se dá ao mesmo tempo em que se desenvolve a aprendizagem de saberes docentes.

Proposta pedagógica: conhecimentos básicos na educação musical através da percussão corporal.

O campo de estágio na Escola Municipal Chico Mendes em Feira de Santana - Bahia trouxe vivências enriquecedoras que na observação, proporcionando o fomento de ideias para se pensar em uma regência cada vez mais participativa com os alunos da instituição. A escola conta com uma boa estrutura física, possuindo sala de vídeo, biblioteca, quadra poliesportiva e uma sala de jogos que conta com alguns instrumentos musicais como violões, flautas doces, e diversos instrumentos de percussão. No que diz respeito à estrutura pedagógica, o professor supervisor e a coordenação foram inteiramente solícitos quanto à chegada da nossa fase de observação no estágio, contando com a nossa participação na regência das aulas de arte na escola, visando melhores possibilidades para o corpo discente da instituição.

A turma observada demonstrava, em sua maioria, uma grande participação nas aulas de artes, respondendo muito bem aos conteúdos que foram propostos pelo professor da disciplina. Muitos deles ficam à espera da aula de artes durante a semana, pois consideram não só como uma aula “divertida”, mas pode-se perceber que esse anseio vem também pela relação entre professor e aluno que foi estabelecida pelo professor, o que é fundamental para

o processo educativo. Segundo Bonfim, “o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade” (BONFIM, 2010, p. 9), o que se torna extremamente importante para o enriquecimento da dimensão afetiva no contexto pedagógico.

Foi elaborado um plano de ensino voltado para a percussão corporal, agregando aspectos que pudessem contribuir com a aprendizagem dos alunos nas questões musicais, psicomotoras, artísticas, dentre outros aspectos. O objetivo geral desse plano foi de desenvolver a percepção musical a partir da percussão corporal e por meio da apreciação ativa, de canções que tem como objetivo desenvolver habilidades musicais, despertando capacidades de trabalho coletivo, promovendo ações que fomentem a construção de uma identidade sócio-cultural.

Considerando objetivos de desenvolvimento e aprendizagem propostos pela BNCC, os objetivos Específicos foram: 1) Apresentar aos alunos as formas iniciais de compreensão para a percussão corporal; 2) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana (Código BNCC: EF15AR13); 3) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais (Código BNCC: EF69AR06); 4) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios (Código BNCC: EF69AR12).

Foram considerados os seguintes conteúdos como importantes para a construção da ementa: percussão corporal: contexto histórico, fontes sonoras do corpo, parâmetros do som (duração, intensidade, timbre, altura), textura musical cânone, percepção e apreciação musical, introdução a células rítmicas, padrões rítmicos dos gêneros musicais: xote, funk e reggae, ritmos afro-brasileiros (ijexá e samba reggae).

A percussão Corporal é o ato de produzir sons a partir de partes do corpo, que compreende diferentes especificidades, usos, significados e funções de acordo com cada



cultura que a utiliza, e dispõe de várias sonoridades, intensidades e diferentes alturas (grave e agudo), tanto em uma mesma parte do corpo, quanto em partes diferentes. Ela é utilizada para fins diversos: artísticos, pedagógicos, didáticos, terapêuticos, sociais e antropológicos, está diretamente ligada à dança.

Quando refletimos sobre percussão corporal, podemos, em um primeiro momento, entendê-la como um fazer musical que utiliza as possibilidades sonoras do corpo humano como forma de manifestação e expressão da musicalidade. Entretanto, ao aprofundarmos a pesquisa, encontramos essa prática em diferentes contextos da vida e do cotidiano humano, em suas múltiplas relações, diversidades e expressões histórico culturais (AMORIM, 2016).

Esta proposta sugere aulas baseadas na prática percussiva corporal, trazendo nessas práticas os conteúdos que estão inseridos no ensino de música nas instituições escolares, ou seja, trazendo a teoria por meio da prática. Dentro desse contexto, iremos trabalhar com aulas expositivas que tratem de temas considerados importantes para a teoria musical, assim como a inserção da interdisciplinaridade através do conhecimento básico de gêneros, ritmos e movimentos musicais que fazem parte do território brasileiro. O corpo humano é um instrumento musical que, por sua própria existência, antecede a todos os processos (SOUZA, 2020). Além do aparelho fonador (voz) que também se configura como instrumento musical, o corpo percorre diversos sons que criam possibilidades para gerar novas formas de instrumentos de percussão.

Dentro desse tema, foram selecionadas atividades que proporcionem a prática musical, a fim de que possam estimular capacidades como a motricidade, memorização e percepção musical. Além disso, dentro dessas práticas também exploraremos o conhecimento de tradições musicais brasileiras, e como é possível trabalhar dentro desses gêneros através do ritmo percussivo corporal, junto à construção de uma performance musical em conjunto aos alunos envolvidos. A música nos possibilita desenvolver e trabalhar percepções que estabelecem um diálogo entre a mesma e a vida, pensando nisso, falar percussão corporal e seu contexto histórico possibilitará uma compressão sobre o universo percussivo- corporal a consciência corporal.

Quadro 1: Sequência sugestiva para desenvolvimento do plano de ensino.

Tema das Aulas	Objetivos	Conteúdos
Habilidades rítmicas na percussão	Desenvolver habilidades rítmicas através da percussão corporal; Abordar parâmetros teórico-musicais e textura musical; Desenvolver noção de tempo, espaço e ritmo; Ampliar coordenação motora e cognitiva; (Código BNCC: EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Parâmetros do som: duração, intensidade, timbre, altura; Textura musical.
Padrões rítmicos	Desenvolver habilidades de execução musical, por meio da utilização da percussão corporal e da voz, promovendo a consciência rítmica; Trazer a teoria e a prática em conjunto como forma de ensinar a música pela música, trazendo múltiplos caminhos de aprendizagem; Memorizar ritmos que auxiliem na coordenação motora, de modo que essa memorização auxiliará na reprodução de ritmos musicais, interagindo com a melodia e harmonia.	Parâmetros do som: Altura, intensidade, timbre e duração; Teoria e prática rítmica; Ritmos afro-brasileiros (Ijexá e Samba reggae);
Claves rítmicas de gêneros musicais	(Código BNCC: EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana; Inserir o contexto cultural das tradições musicais que fazem parte da sociedade brasileira; (Código BNCC: EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical;	Gêneros Musicais e seus determinados ritmos; Parâmetros do Som; Apreciação Musical.
Performance musical: cânones	Despertar nos alunos a capacidade de desenvolver performances artísticas através da prática musical percussiva; Difundir o conhecimento a respeito das tradições musicais brasileiras por meio da Performance Ampliação de repertório musical dos alunos; Proporcionar a escuta atenta através da prática;	Tradições musicais brasileiras: Funk, Baião e Reggae Percepção Musical Células rítmicas dos gêneros musicais Polifonia - cânone.



Estimular a criação musical, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Algumas reflexões a partir da experiência

A partir dos trabalhos desenvolvidos no estágio curricular supervisionado, podemos construir algumas reflexões sobre a experiência da observação e construção de aulas à luz da BNCC, como principal referência no planejamento das aulas. O primeiro ponto vem como uma espécie de “pontapé” na construção de um planejamento escolar: a observação, enquanto ponto de partida, proporcionou informações sobre o perfil das turmas, realidades das instituições escolares quanto ao ensino de música, e também foi uma oportunidade de compartilhar conhecimentos entre o que já foi produzido a respeito da temática e o que está sendo produzido. Esse aspecto, certamente, instigou a construção de um planejamento mais reflexivo e condizente com a realidade vivida e conectada com os principais documentos norteadores do currículo escolar. A BNCC oferece inúmeras opções para a proposição de aulas de música de acordo com os objetos propostos, na experiência aqui relatada as referências iniciais utilizadas podem ser articuladas de forma a explorar outros conteúdos e objetivos de aprendizagem. Levando em consideração que as aulas foram construídas no componente da observação do estágio, o que se espera é que o plano de ensino possa ter êxito diante da realidade da instituição.

Referências

AMORIM, Roberto Ricardo Santos de. *Batucadeiros: educação musical por meio da percussão corporal*. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível: <
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20165/1/2016_RobertoRicardoSantosdeAmorim.pdf> Acesso: 11 de jun. 2022

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; BEINEKE, Viviane . A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: um estudo com estagiários de música da UFSM/RS e da Udesc/sc. *MÚSICA HODIE*. Vol. 7 - Nº 2 – 2007. Disponível em: <

<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/download/3303/12259/0>>. Acesso: 20 abr. 2021.

BONFIM, Patrícia Vieira. *A criança de seis anos no ensino fundamental: uni-dunitê... corporeidade e ludicidade — mais que uma rima, um porquê*. 2010. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares. Departamento de Ciências da Educação. Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2010.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Terceira versão. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

GOMES, Carolina Chaves. *O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal: concepções e práticas docentes* / Carolina Chaves Gomes.- João Pessoa, 2011. 185f. Orientador: Luis Ricardo Silva Queiroz Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHLA.

INEP. *Competências Gerais da Nova BNCC*. Disponível em:< <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>>. Acesso em 13 out. 2021.

MATEIRO, Teresa. A Prática de Ensino na Formação de Professores de Música: aspectos da legislação brasileira. In: MATEIRO, Teresa; Souza, Jusamara. (ORGS). *Práticas de ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 15-29.

